

Comunicado à imprensa

A economia mundial está menos resiliente; o mercado de seguros pode ajudar a fechar a lacuna de proteção recorde de US\$ 1,2 trilhão, segundo declaração do *sigma*

- A economia global atual possui uma capacidade menor de absorção de choque do que possuía em 2007
- A Suíça, o Canadá e os EUA possuem maior resiliência econômica; a resiliência da área do euro tem diminuído desde 2007
- A resiliência do mercado de seguros (proteção necessária vs disponível) das três principais áreas de riscos melhorou na maioria das regiões desde 2000
- A lacuna de proteção recorde de US\$ 1,2 trilhão das três áreas de risco representa uma excelente oportunidade para as seguradoras aumentarem a resiliência
- Na América Latina, a resiliência do mercado de seguros melhorou lentamente desde 2000

Zurique, 7 de setembro de 2019 – A economia mundial está menos resiliente do que em 2007 no início da crise financeira global, de acordo com os novos índices desenvolvidos pelo Swiss Re Institute (SRI) em conjunto com a London School of Economics (LSE). Por outro lado, os índices separados de resiliência do mercado de seguros mostram que a resiliência das famílias nas três áreas principais de risco – catástrofes naturais, mortalidade e gastos com saúde – melhorou na maioria das regiões desde a virada do século, segundo o relatório *sigma* mais recente. As seguradoras poderiam aumentar a resiliência financeira global ao fecharem uma lacuna de proteção composta recorde de US\$ 1,2 trilhão para as três áreas de risco.

"É uma oportunidade de trilhões de dólares para o setor de seguros", disse Jerome Jean Haegeli, economista-chefe do Grupo Swiss Re. "O setor de seguros acompanhou em grande parte os potenciais de perda crescente e assim pode fazer mais para melhorar a resiliência. Em especial, os mercados emergentes se beneficiam mais fortemente da proteção de seguros do que as economias maduras, que frequentemente têm maior acesso a fontes alternativas de financiamento."

Uma visão holística da resiliência macroeconômica

Os novos índices de resiliência macroeconômica usam dados de 2007 a 2018 de 31 países, representando cerca de 75% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial. Eles são compostos de um amplo espectro de variáveis para fornecer uma avaliação mais holística da integridade econômica do que o PIB sozinho consegue fornecer. A análise mostra que 80% dos países da amostra

Media Relations, Zurich
Telephone: +41 43 285 7171


Jerome Jean Haegeli, Zurich
Telephone: +41 43 285 8692

Thomas Holzheu, Armonk
Telephone: +1 914 828 6502

Clarence Wong, Hong Kong
Telephone: + 852 2582 5644

Swiss Re Ltd
Mythenquai 50/60
CH-8022 Zurich

Telephone: +41 43 285 2121
Fax: +41 43 285 2999

www.swissre.com
 @SwissRe

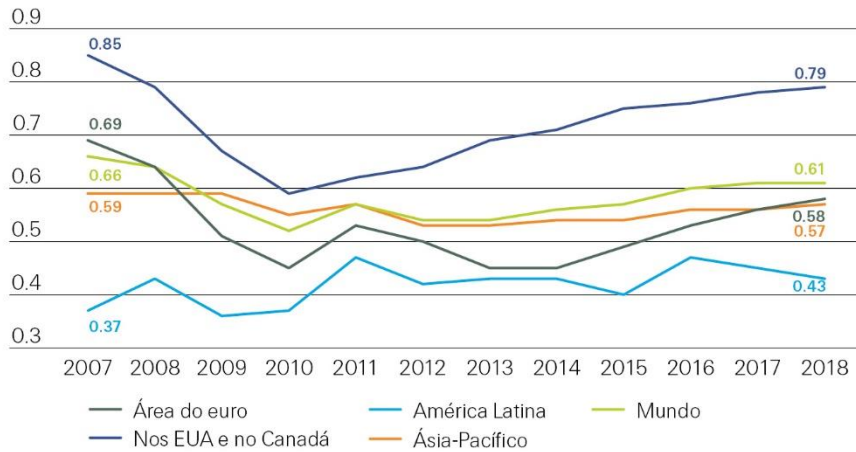
apresentaram valores de resiliência menores em 2018 do que em 2007. Os principais impulsionadores dessa tendência têm sido o esgotamento das opções de política monetária em muitas economias desenvolvidas e um ambiente operacional desafiador para o setor bancário, mesmo após as instituições financeiras ficarem mais fortes desde a crise.

"Considerando a probabilidade de 35% de recessão nos EUA no próximo ano e suas ramificações globais, mais do que nunca é importante avaliar a resiliência subjacente de nossas economias e olhar além das medições tradicionais do PIB", continuou Haegeli. "No total, os amortecedores políticos contrachocos econômicos atuais são mais escassos do que em 2007. A política monetária ultra confortável dos últimos anos deixa uma margem limitada de manobra para os bancos centrais, além de aumentar sua dependência dos mercados financeiros. Juntamente com o progresso insuficiente das reformas estruturais, é provável que isso resulte em recessões mais longas no futuro."

De acordo com a análise, a Suíça e o Canadá têm estado consistentemente entre os três países mais resilientes da última década. Os EUA apresentaram uma melhoria constante de um ponto baixo em 2010. No ano passado, ficou em terceiro lugar, devido aos fortes fundamentos econômicos, à mão de obra eficiente e aos mercados de capitais profundos, bem como à margem de manobra fiscal para mitigar um choque econômico.

Por região, a América do Norte (EUA e Canadá) foi a região mais resiliente em 2007 e 2018, apesar de ter apresentado um leve declínio no período. Como mostra a Figura 1, a América Latina foi a única região que registrou uma melhora na resiliência econômica, embora em um nível baixo devido aos desafios estruturais. Os mercados de capitais da região não estão suficientemente desenvolvidos, os mercados de trabalho apresentam baixa produtividade e uma parte significativa da população continua vulnerável a voltar novamente à pobreza.

Figura 1: Índices de resiliência econômica por região, de 2007 a 2018



Os valores do índice de resiliência variam de zero a um, com zero representando o nível mais baixo de resiliência e um o mais alto. Para mais informações sobre os países, consulte o anexo.

Fonte: Swiss Re Institute

A área do euro sofreu a maior queda de resiliência, refletindo posições fiscais frágeis em alguns países, esgotamento das opções de política monetária, um ambiente ainda desafiador para o sistema bancário, ineficiências do mercado de trabalho e mercados financeiros subdesenvolvidos. Os países periféricos da área do euro são muito menos resilientes do que as principais economias, principalmente por causa de recursos fiscais inferiores e deficiências no setor bancário. No entanto, até mesmo a recuperação dos níveis de resiliência na Alemanha e na França desde as quedas após a crise tem sido não linear e lenta.

"Progredir e finalizar a União dos Mercados de Capitais Europeus será fundamental para melhorar a resiliência na área do euro", declarou Haegeli. "Isso aprofundaria os mercados financeiros e diversificaria as fontes de financiamento da região, tirando a pressão sobre a política monetária. Avançar com a consolidação bancária e com a reforma dos mercados de trabalho, também são prioridades."

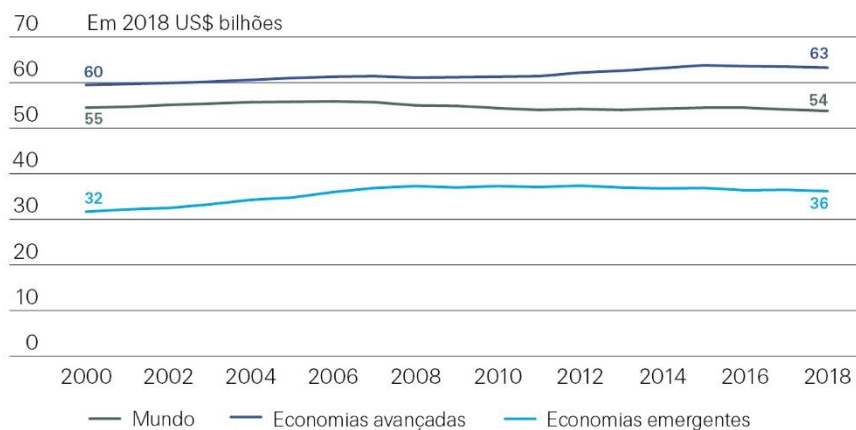
A Ásia e a Oceania tiveram valores de resiliência econômica relativamente estáveis entre 2007 e 2018. Os níveis de resiliência na China, no Japão e na Austrália melhoraram ligeiramente, enquanto a resiliência na Índia diminuiu principalmente devido a valores mais baixos do índice para os componentes do setor financeiro, incluindo ambiente do setor bancário, desenvolvimento do mercado financeiro e penetração de seguros.

Micro resiliência: medindo lacunas de proteção e cobertura de seguro
Separado dos índices macroeconômicos, o SRI também construiu Índices de Resiliência de Seguros, com base nas medidas de proteção disponíveis em relação às necessárias. Os índices consideram como o seguro ajuda as famílias a suportar os seguintes eventos de choque: catástrofes naturais, óbito do principal provedor de uma família e despesas com saúde. Adotando

uma visão de mais longo prazo do que os índices macroeconômicos, o SRI descobriu que a lacuna de proteção para as três áreas de risco combinadas mais que dobrou entre 2000 e 2018, registrando o recorde de US\$ 1,2 trilhão.

Em termos relativos, a resiliência melhorou na maioria das regiões desde a virada do século. Como mostra a Figura 2, o índice agregado dos três riscos melhorou nos mercados avançados e emergentes, com o índice mundial ligeiramente inferior devido ao crescente peso econômico dos mercados emergentes. As principais conclusões em nível de risco individual são o aumento da resiliência agregada nos mercados avançados para os riscos de catástrofes naturais (uma melhoria de 8 pontos percentuais) e o reforço da proteção do seguro de vida nos mercados emergentes (até 9 pontos percentuais). Também é notável o progresso feito no fechamento da lacuna de proteção à saúde na região Ásia-Pacífico.

Figura 2: Índice composto de resiliência de seguros contra todos os riscos do SRI



Os índices representam a proteção disponível como uma porcentagem da proteção necessária.

Fonte: Swiss Re Institute

Além dos benefícios no nível micro, a transferência de risco para os mercados de seguros aumenta a resiliência macroeconômica ao facilitar uma recuperação mais forte após um evento de choque, declara o *sigma*. Economias com níveis mais elevados de penetração de seguros também tendem a apresentar um crescimento menos volátil.

Resiliência de seguros na América Latina

Na América Latina, a lacuna de proteção de seguros agregada foi de US\$ 103 bilhões em 2018, cerca de 40% maior do que em 2000. Em termos relativos, o índice composto de resiliência de seguros subiu 3 pontos percentuais, alcançando 37%, o que significa que quase dois terços de todas as necessidades de proteção estimadas dos três principais riscos não são atualmente cobertos pelos recursos disponíveis, incluindo seguros.

Esse nível está bem abaixo da média de valores de resiliência mundial de 54%, mas em linha com o agregado geral de mercados emergentes de 36%. Por área de risco, a cobertura de seguro de saúde melhorou substancialmente desde 2000, aumentando 10 pontos percentuais e alcançando 89%, o nível mais forte entre todas as regiões emergentes. Por outro lado, a cobertura dos riscos de mortalidade e catástrofes naturais permaneceu em um nível muito baixo.

Nota aos editores

Swiss Re

O Swiss Re Group é um dos principais fornecedores mundiais de resseguros, seguros e outras formas de transferência de risco baseadas em seguros, trabalhando para tornar o mundo mais resiliente. O grupo antecipa e gerencia riscos, desde catástrofes naturais a alterações climáticas, populações envelhecidas ou cibercrime. O objetivo do Swiss Re Group é fazer com que a sociedade prospere e progrida, criando novas oportunidades e soluções para os seus clientes. Com sede em Zurique, na Suíça, onde foi fundado em 1863, o Swiss Re Group opera com uma rede de aproximadamente 80 escritórios a nível mundial. Está organizado em três unidades de negócio com estratégias e objetivos distintos que contribuem para a missão global do grupo.

Como solicitar este estudo *sigma*:

A versão em inglês do *sigma* nº 5/2019, "Indexing resilience: a primer for insurance markets and economies" (Indexação de resiliência: uma cartilha para economias e mercados de seguros) está disponível em formato impresso e eletrônico. Estarão disponíveis versões impressas em alemão, francês, espanhol, chinês e japonês em um futuro próximo. É possível baixar as versões eletrônicas do *sigma* em diferentes idiomas no site do Swiss Re Institute: <https://www.swissre.com/institute/>.

Para obter cópias impressas, envie os seus pedidos juntamente com o seu endereço postal completo para <https://www.swissre.com/institute/>.

Anexo

Índice de resiliência macroeconômica do SRI-LSE, classificação de 2018 por país e valores do índice (2018 e 2007)

Classificação de 2018	País	Índice de resiliência macroeconômica de 2018	Índice de resiliência macroeconômica de 2007
1	Suíça	0.84	0.89
2	Canadá	0.81	0.83
3	EUA	0.79	0.85
4	Finlândia	0.77	0.80
5	Noruega	0.75	0.83
6	Reino Unido	0.74	0.82
7	Países Baixos	0.73	0.82
8	Dinamarca	0.72	0.81
9	Japão	0.72	0.69
10	Suécia	0.71	0.83
11	Alemanha	0.70	0.80
12	Austrália	0.70	0.68
13	Nova Zelândia	0.67	0.68
14	Coreia do Sul	0.66	0.66
15	Áustria	0.66	0.78
16	Chile	0.65	0.72
17	França	0.64	0.75
18	Irlanda	0.62	0.70
19	Bélgica	0.57	0.72
20	China	0.55	0.51
21	África do Sul	0.53	0.66
22	Espanha	0.53	0.70
23	Hungria	0.51	0.67
24	México	0.51	0.48
25	Índia	0.50	0.58
26	Turquia	0.48	0.18
27	Rússia	0.44	0.54
28	Portugal	0.41	0.58
29	Brasil	0.34	0.25
30	Itália	0.30	0.44
31	Grécia	0.06	0.29

Fonte: Índice de resiliência macroeconômica do SRI-LSE